

## Trabalhos Científicos

**Título:** Distanásia Em Pacientes Pediátricos: Uma Discussão Bioética

**Autores:** JÚLIA DA MATA DIAS CORRÊA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - CAMPUS CITTÁ), RONALDO MELO DIAS NETO (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - CAMPUS CITTÁ), ANA JULIA RODRIGUES BEZAMAT (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - CAMPUS CITTÁ), AKEMI SVAITER TOMINAGA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - CAMPUS CITTÁ), BERNARDO TEIXEIRA AMARANTE (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - CAMPUS CITTÁ), ELIZABETH ALT PARENTE (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - CAMPUS CITTÁ)

**Resumo:** A distanásia consiste em um tratamento que prolonga a dor e agride a dignidade humana, a fim de adiar a morte. Na pediatria, a dificuldade dos médicos em lidar com a morte de uma criança pode levar às reações de pesar e intensificam os sentimentos de desamparo, culpa, raiva e tristeza apresentados pelos mesmos. Este estudo visa discutir a distanásia em pediatria, a tomada de decisões e suas implicações bioéticas, tendo por base o principialismo de Beauchamp e Childress. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual realizou-se a busca de artigos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, priorizando aqueles produzidos nos últimos 10 anos, publicados em português, espanhol e inglês e disponíveis na base de dados na modalidade de artigo científico, incluindo revisões sistemáticas e relatos de casos. Para análise e discussão dos artigos, utilizou-se o referencial teórico da Bioética, privilegiando a Bioética Principialista, conforme desenvolvida por Beauchamp e Childress. A abordagem da morte em uma criança mostra-se desafiadora para os profissionais de saúde, pois a perda é, muitas vezes, vivenciada como um triplo fracasso, pela falta de método ou habilidades, pela incapacidade de protegê-la e pela “traição” da confiança dos pais. Inevitavelmente, esse fracasso aumenta as reações de pesar e intensificam os sentimentos de desamparo, culpa, raiva e tristeza apresentados pelos profissionais. Ademais, a distanásia pode ter relação com a negação vivida pelos pais. Por isso, cabe ao médico esclarecer minuciosamente a situação da criança aos cuidadores e familiares, evitando gerar expectativas irreais, buscando minimizar a negação no momento da tomada de decisões difíceis. Visto isso, a criação de um vínculo e uma boa comunicação com o paciente e sua família aproxima o caso de um melhor desfecho, pela melhor compreensão do quadro e maior adesão à proposta terapêutica. Na pediatria, a comunicação possui suas particularidades, dado que a criança ainda se encontra em desenvolvimento cognitivo, psicológico e social. A distanásia fere os princípios bioéticos da beneficência e não maleficência, uma vez que prejudica o paciente mais do que maximiza os benefícios. A complexidade aumenta ainda mais quando se fala de pacientes pediátricos, nos quais o princípio de autonomia é exercido pela família. Verifica-se a necessidade de desestimular práticas alinhadas à obstinação terapêutica, uma vez que a distanásia infringe os conceitos principialistas e a dignidade humana. Além disso, deve-se salientar a importância de um vínculo médico-paciente-família bem estabelecido e da abordagem da finitude da vida na formação profissional, assim como do manejo de pacientes com doença terminal, a fim de evitar o prolongamento do processo da morte e respeitar os direitos do paciente.